

PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES NEGROS NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO EM UNIVERSIDADE DE BELO HORIZONTE

Elisa Lima e Silva, Centro Universitário UNA (e-mail: elisa.lima89@gmail.com); Douglas Emanuel Lemos da Silva, Centro Universitário UNA; Luiz Fernando Das Graças Pereira, Centro Universitário UNA; (Msc.) Brisa Emanuelle Silva Ferreira, Centro Universitário UNA.

RESUMO:

O racismo e as desigualdades étnicas são fenômenos interligados que impactam profundamente as estruturas sociais, políticas e econômicas. O racismo configura-se como um sistema de hierarquização baseado em características étnico-raciais, enquanto as desigualdades étnicas correspondem às disparidades no acesso a direitos, oportunidades e recursos. No ensino superior, o racismo institucional relaciona-se às políticas públicas que perpetuam desigualdades sociais. Esta pesquisa visa sintetizar e analisar criticamente o conhecimento existente, identificando avanços, lacunas e desafios na literatura. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quanti-qualitativo, com docentes e discentes negros maiores de 18 anos, mediante TCLE e questionário estruturado que aborda aspectos econômicos e sociais. A análise utilizará estatística descritiva, MAXQDA e Análise de Conteúdo. Os achados revelam insuficiência de informações claras sobre políticas de enfrentamento, predominância de mulheres negras com renda acima de dois salários mínimos, pouca formação sobre racismo, alta incidência de experiências racistas e reconhecimento da relevância da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE:

Racismo, Desigualdades Étnicas, Universidades.

INTRODUÇÃO:

É sabido que o racismo institucional pode ser legitimado por meio de práticas interprofissionais em espaços, como o ambiente de ensino superior, o que é vinculado, direta ou indiretamente, às políticas públicas, propostas pelo Governo, que acabam por reproduzir as desigualdades e hierarquias sociais que persistem em existir.

Factualmente, a população negra, com imposições das políticas do Estado, foi separada do sistema educacional, sendo baseado no discurso de que o negro era uma raça inferior, incapaz ao trabalho intelectual, servindo somente ao trabalho e esforço braçal e físico, justificando assim a impossibilidade da civilização, progresso e educação. Com este pensamento, a educação era uma 'perda de tempo, desnecessária', o que resultou na busca destes indivíduos por ofícios precários e marginalizados, impedindo o acesso ao ensino básico e superior, o que ainda é visto nos dias atuais, conferindo sempre posições e situações de desvantagem. Além disso, existe a perda do conceito de cidadão, onde a sociedade transformou o corpo negro como inferior, feio, o que retira a condição humana, reforçando a característica racista da população brasileira.

A situação descrita é resultado de diversas ocorrências históricas, nacionais e internacionais, o que torna necessário, hoje, desenvolver ações que permitam contribuir para a permanência e fortalecimento da identidade desses indivíduos. Portanto, constata-se a importância da compreensão e acolhimento, discussão e deslocamentos, que possam elevar o entendimento sobre as reais necessidades, sejam elas vantagens, auxílios, cotas que diminuam as diferenças, ações afirmativas, entre outros.

Essas discussões devem ser capazes de opor-se ao racismo e desigualdades, devendo ser

incorporadas desde a graduação, ou períodos iniciais dos cursos, de forma geral, em pós-graduações, formações permanentes e em todas as instituições de nível superior.

Os profissionais que, futuramente, irão deparar-se com questões raciais deverão posicionar-se positivamente e ativamente quanto ao tema.

Para isto, compreender a diferença entre racismo institucional e estrutural torna-se imperativo, sendo mais um motivo de trazer essa pauta para estes espaços de formação, além de compreender a percepção dos que estão no centro do problema, frente às situações corriqueiras que persistem em ocorrer.

Para esse propósito, são necessários cada vez mais estudos que avaliem a realidade social em que a população negra está inserida, em universidades, sejam discentes ou docentes, o que possibilita o desenvolvimento de políticas educacionais internas eficientes na minimização das desigualdades.

Compreender a percepção de docentes e discentes negros frente as dificuldades e enfrentamentos, é constatar o papel de uma universidade que forma e transpõe conceitos, disseminando informações e condutas frente aos indivíduos em formação intelectual e profissional. Perscrutar o que tem sido oferecido por estas organizações de ensino, como ações, projetos, programas, trazendo o debate racial à luz, demonstra o interesse na busca pela justiça social, existindo chances de viver as expressões da diferença e produzir a igualdade, possibilitando a construção de espaços seguramente democráticos.

O interesse em desenvolver essa pesquisa manifestou-se a partir da percepção da limitação de

conhecimentos sobre os enfrentamentos e dificuldades pela população negra de uma instituição de ensino superior e também, pela importância do tema, como ferramenta para modificação desse cenário. O presente estudo servirá como fonte de aprimoramento e conhecimentos sobre a realidade acerca do grau de percepção dos sujeitos da pesquisa e, sobre a assistência oferecida aos mesmos, especialmente em relação à educação social e acesso à informação para a diminuição da vulnerabilidade e susceptibilidade ao racismo e suas diversas variações, a fim de que se organizem para realização de ações sistêmicas, coordenadas e vigorosas para o combate ao racismo.

O trabalho possui como objetivo central o de investigar a percepção de docentes e discentes negros no enfrentamento ao racismo e às desigualdades raciais dentro de uma universidade particular, em Belo Horizonte/MG.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo, exploratório e qualitativo, envolvendo docentes e discentes negros maiores de 18 anos, de uma universidade particular de BH. A coleta é feita por um questionário estruturado e grupos focais com meta de uma amostra com aproximadamente 200 indivíduos. A análise utilizará estatística descritiva, MAXQDA e Análise de Conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, conforme as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. A seleção dos participantes ocorre via convites presenciais, murais, e-mails e panfletos. Após aceite, é assinado o TCLE, logo após, é aplicado o questionário com tópicos que visam abrangência quanto ao grau de instrução do docente e discente (se possui ensino básico, graduação, pós

graduação - lato sensu e stricto sensu), juntamente, de fatores econômicos nas quais se baseiam as vivências do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa e a coleta de dados, ainda em andamento, têm apresentado como resultados até o momento 56 respostas. Considerando uma margem de erro de 10 respostas, sendo assim foram validadas somente 46 respostas, totalizando 19 pessoas que se declaram pretas (41,9%) e 26 pardas (56,5%). Neste meio, 34 participantes se identificam como mulher cis (73,9%) e 12 se identificam como homem cis (26,1%). A faixa etária dos entrevistados varia de 19 a 46 anos, tendo a média de 22,8 anos. Em relação a renda familiar, o maior quantitativo foi de 40 participantes com renda familiar acima de dois salários mínimos (87,0%), seguido por 5 participantes com renda entre um a dois salários mínimos (10,9%), e apenas 1 participante com renda familiar menor que um salário mínimo (2,2%). A respeito da ocupação, 44 participantes são alunos (95,7%) e 2 dos entrevistados são professores (4,3%). No que se refere às questões do racismo vivenciada pelos entrevistados, foi identificado que 29 relataram já ter sofrido racismo, enquanto 17 dos participantes negaram sofrimento em qualquer instância racial. Todos os 46 participantes já ouviram falar do termo, com respostas apontando maior conhecimento da temática através das redes sociais, jornais e noticiários, escolas (durante ensino fundamental e médio), abordagem de familiares e palestras. Dos 46 participantes, 33 (71,7%) relataram que, durante o período de formação na universidade, não tiveram contato com a temática, em oposição a 13 (28,3%) que relataram a existência de abordagem sobre racismo durante o período formativo. Ademais, 5 participantes (10,9%) registraram que esta pesquisa seria a primeira iniciativa vista nos campus e teceram elogios à realização do estudo.

CONCLUSÕES:

O estudo tem como potencial, revelar percepções e vivências que apontam tanto os obstáculos quanto os progressos no enfrentamento do racismo no contexto universitário. Ao aprofundar no entendimento sobre a vivência dos docentes e discentes negros, será possível direcionar e fortalecer iniciativas que favoreçam a equidade, ampliando a permanência desse grupo no ensino superior e estimulando

assim, a inserção de mais jovens negros na vida acadêmica, o que tem se tornado um desafio diário para estudantes negros inseridos no contexto do ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Glass, R. (2012). Entendendo raça e racismo: Por uma educação racialmente crítica e antirracista. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 93(235), 883-913.

Gomes, N. (2012). Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, 12(1), 98-109.

Guimarães, A. S. (2009). *Racismo e antirracismo no Brasil* (3a. ed.). Editora 34.

Jones, J. (1973). *Racismo e preconceito*. Edusp.

Pereira, J. S. (2011). Diálogos sobre o exercício da docência: Recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08. *Educação e Realidade*, 36(1), 147-172.

Telles, E. (2003). *Racismo à brasileira: Uma nova perspectiva sociológica*. Relume-Dumará; Fundação Ford.

Harris, P. A., Taylor, R., Thielke, R., Payne, J., Gonzalez, N., & Conde, J. G. (2009). Research electronic data capture (REDCap)—A metadata-driven methodology and workflow process for providing translational research informatics support. *Journal of Biomedical Informatics*, 42(2), 377–381. <https://doi.org/10.1016/J.JBI.2008.08.010>.

FOMENTO: Vinculado ao Programa PróCiência do Ecossistema Ânima.